



**Instituto de História
Colegiado dos Cursos de Graduação em História**

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR:		
UNIDADE OFERTANTE: Instituto de História		
CÓDIGO: INHIS39036	PERÍODO	TURMA: <input checked="" type="checkbox"/> I (x) <input type="checkbox"/> H ()
COMPONENTE CURRICULAR: TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA		
CARGA HORÁRIA: 60H		NATUREZA:
TEÓRICA: 60 h	PRÁTICA:	OBRIGATÓRIA: () OPTATIVA: (x)
PROFESSOR(A): JORGETÂNIA DA SILVA FERREIRA		
OBSERVAÇÕES:		

2. EMENTA

A escrita da história na América Portuguesa. O Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e o projeto de uma historiografia nacional. Para além de Varnhagen: o programa de uma nova história geral do Brasil. A historiografia dos anos 1930 e a reinvenção nas representações históricas no/do Brasil. A Universidade como *locus* privilegiado da pesquisa e da produção historiográfica brasileira. Tendências e temáticas contemporâneas nas escritas da história no Brasil.

3. JUSTIFICATIVA

O presente curso objetiva mostrar que a produção historiográfica hegemônica do Brasil foi marcada pelo silenciamento das vozes de mulheres, negras e negros, indígenas, setores populares, pessoas com deficiência, entre outras exclusões. O que se tornou canônico no pensamento historiográfico foram as vozes de homens, brancos e ricos. Buscaremos, por meio do curso, apresentar a crítica a essa perspectiva, por meio do estudo de trajetórias e produção de intelectuais como Lélia Gonzales, Beatriz Nascimento, Carolina de Jesus, Margareth Rago, Lilia Moritz Shwarcz, entre outras. Buscaremos conhecer e visibilizar “outras histórias”, por meio do estudo de produção escrita, artística e visitas a territórios.

4. OBJETIVOS

Estudo dos principais autores e autoras, obras e vertentes teórico-metodológicas na história da historiografia brasileira. Suas filiações e inovações teóricas e historiográficas desde os seus lugares sociais de produção de sentido



5. PROGRAMA

- A historiografia brasileira revista a partir do debate de classe, raça e gênero
- Lélia Gonzales, Beatriz Nascimento, Carolina de Jesus, Lília Schwarz e a contribuição para o debate racial
 - As mulheres na historiografia brasileira
 - Trabalhadores/as do Brasil: lutas e desafios

1. METODOLOGIA

As aulas serão realizadas presencialmente e tem como objetivo favorecer a participação ativa de estudantes em todas as atividades. Compreende-se a educação como um processo ativo, com melhores resultados se há disponibilidade para o diálogo das pessoas que aprendem e ensinam mutuamente. Buscar-se-á criar um ambiente de acolhimento das/dos discentes, com atenção às suas dúvidas e necessidades, apresentando os textos, propondo leituras prévias e diálogos durante as aulas. Como parte da preparação para as aulas estão previstas a recomendação de material bibliográfico, vídeos, filmes, podcast, livro de literatura. Haverá chamada nas aulas. Além de aulas expositivas, haverá a realização de seminário, com avaliação individual do/a estudante e do grupo. Compõe a metodologia do Curso a realização de um trabalho de campo, com definição do local, a partir dos recursos existentes.



ATIVIDADE		Data
1	Apresentação do Plano de Curso e de Avaliação	20/10/2025
2	Atividade conjunta –Conjuntura Brasileira José Genoíno Café Com Política	03/11/2025
3	Intérpretes do Brasil: Beatriz Nascimento, Lélia Gonzales e Carolina de Jesus e a luta contra colonial Marcha Nacional das Mulheres Negras (25/11/2025) Participação na Semana de História 9:30h às 10h - Cerimônia de Abertura (AUDITÓRIO 5R-CD) 10h ao 12h - Mesa Redonda HISTÓRIA E NEGACIONISMOS (AUDITÓRIO 5R-CD)	10/11/2025
4	Semana de História da UFU 9h ao 12h - Conferência de Encerramento com Profa. Dra. Margareth Rago (Auditório 5R-CD) (Elaborar relatório da atividade)	14/11/2025
5	Estudo dirigido: SCHWARCZ, Lilia Moritz. Nem preto, nem branco, muito pelo contrário: cor e raça na intimidade. História da vida privada no Brasil . São Paulo: Companhia das Letras, 2000. Vol. 4.. p. 174-242	17/11/2025
6	Debate do texto: SCHWARCZ, Lilia Moritz. Nem preto, nem branco, muito pelo contrário: cor e raça na intimidade. História da vida privada no Brasil . São Paulo: Companhia das Letras, 2000. Vol. 4.. p. 174-242	24/11/2025
7	GONZALES, Lélia. Racismo e Sexismo na Cultura Brasileira. Revista Ciências Sociais Hoje, Anpocs, 1984, p. 223-244.	01/12/2025
8	Exibição e debate do Filme: Malês	08/12/2025



9	Prova	15/12/2025
10	OLIVEIRA, Maria da Glória de. Os sons do silêncio: interpelações feministas decoloniais à História da historiografia. <i>História da Historiografia</i> , v. 11, n. 28, pp. 104-140, 2018. Debate do livro: O Cortiço	02/02/2026
11	Aula campo Itinerário de Carolina de Jesus	07/02/2025
12	JESUS, Carolina Maria de. Quarto de despejo : diário de uma favelada. São Paulo: Francisco Alves, 1960 ou JESUS, Carolina Maria de. Quarto de despejo: diário de uma favelada . São Paulo: Ática, 2014.	09/02/2026
13	RATTS, Alex. Eu sou atlântica sobre a trajetória de vida de Beatriz Nascimento . São Paulo: Instituto Kuanza e Imprensa Oficial: 2006. Seminário	23/02/2026
14	KAINGÁNG, Azelene. Indígenas: depoimento de uma militante. PINSKY, C. B. & PEDRO, J.M. (org.) Nova História das Mulheres no Brasil . São Paulo: Contexto, 2012 SAMPAIO, Paula Faustino. Fios da colonialidade de gênero na história das indígenas mulheres. Indígenas Mulheres : entre colonialismo e resistência de longa duração. Séculos XX e XXI. Teresina: Cancioneiro, 2021. 35-79. Seminário	09/03/2026
15	Prova Substitutiva (se necessário)	16/03/2026

2. AVALIAÇÃO

O estudante será considerado aprovado se cumprir os seguintes requisitos:

- 1 – Participação em pelo menos 75% da carga horária das atividades presenciais;
- 2 – A avaliação será processual, realizada ao longo de todo o período de desenvolvimento do curso, utilizando-se como instrumentos 1 prova escrita, realizada presencialmente, um seminário e atividades de investigação, análise, compreensão, explicação com atividades que valorizarão habilidades diversificadas, da escrita à expressão oral conforme especificado abaixo e participação nas atividades.
- 3 Os e as estudantes que não obtiverem a nota suficiente para a aprovação na disciplina poderão realizar prova substitutiva, no valor de 100 pontos, desde que tenham 75% de frequência. A avaliação se dará por meio de prova realizada de forma presencial e sem consulta, tendo como conteúdo a bibliografia básica da disciplina e se realizará no dia 16/03/2026 , desde que manifestado o interesse do/a discente de realizá-la.

Especificação da Atividade Avaliativa	Data(s)	Valor Atribuído	Critérios para realização e correção
PROVA	15/12/2025	40	Adequada utilização dos conceitos empregados, conhecimento da bibliografia indicada para avaliação,



			análise crítica, diferenciação do pensamento do autor/a do pensamento do/a estudante.
Trabalhos em sala de aula, tarefas para casa e participação	Durante todo o curso	20	Expressão oral e escrita nas atividades propostas. Registro das palestras.
Realização de Seminário	Várias datas, conforme cronograma	40	Preparação, elaboração de roteiro escrito, utilização de recursos audiovisuais, apresentação oral em sala, participação na apresentação de outros grupos.
Total de pontos distribuídos	100 pontos		Pontuação para aprovação: 60 Pontos

Bibliografia Básica

GERBER, R. (Diretora). (1989). *Ori* [Filme]. Raquel Gerber Produções.

Disponível em: <https://www.dailymotion.com/video/x9h7kdi>

GONZALES, Lélia. Racismo e Sexismo na Cultura Brasileira. Revista Ciências Sociais Hoje, Anpocs, 1984, p. 223-244.

JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de despejo**: diário de uma favelada. São Paulo: Francisco Alves, 1960 ou JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de despejo**: diário de uma favelada. São Paulo: Ática, 2014.

KAINGÁNG, Azelene. Indígenas: depoimento de uma militante. PINSKY, C. B. & PEDRO, J.M. (org.) **Nova História das Mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2012

OLIVEIRA, Maria da Glória de. Os sons do silêncio: interpelações feministas decoloniais à História da historiografia. **História da Historiografia**, v. 11, n. 28, pp. 104-140, 2018.

RATTS, Alex. **Eu sou atlântica sobre a trajetória de vida de Beatriz Nascimento**. São Paulo: Instituto Kuanza e Imprensa Oficial: 2006.

SAMPAIO, Paula Faustino. Fios da colonialidade de gênero na história das indígenas mulheres. **Indígenas Mulheres**: entre colonialismo e resistência de longa duração. Séculos XX e XXI. Teresina: Cancioneiro, 2021. 35-79.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. Nem preto, nem branco, muito pelo contrário: cor e raça na intimidade. **História da vida privada no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. Vol. 4.. p. 174-242

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ABREU, João Capistrano de. **Capítulos de história colonial (1500-1800)**. 7. ed. rev., anotada e prefaciada por José Honório Rodrigues. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia; São Paulo: EDUSP, 1988.
- FERNANDES, Florestan. A integração do negro na sociedade de classes. Vols. 1 e 2. Rio de Janeiro: Ed. Globo, 2008 [1964].
- CYRINO. Rafaela. Por um feminismo materialista antipatriarcal, antirracista e anticapitalista. FERREIRA, J.S. & CARVALHO, G.O.S. **Feminismo das maiorias**. São Paulo : Usina Editorial, 2022.



- FREYRE, Gilberto. **Casa-grande e senzala**: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. 25.ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1987.
- FREITAS, Marcos Cezar (Org.). **Historiografia brasileira em perspectiva**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 1998.
- HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. 26. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- KILOMBA, Grada. Memórias da Plantação: episódios de racismo cotidiano. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.
- PRADO JÚNIOR, Caio. **Formação do Brasil contemporâneo**: colônia. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

1. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado dos Cursos de Graduação em História realizada em: _____/_____/_____

Coordenação do Curso de Graduação em História: _____